

* * *

D. Elvira Abrigatto Grisi nasceu em Jaboticabal, Estado de São Paulo, no dia 17 de julho de 1901, e desencarnou em São Paulo, Capital, a 12 de fevereiro de 1954.

Num curto espaço de tempo, residiu na cidade de Nova Granada, Estado de São Paulo, passando o resto de sua vida terrena a residir na cidade de São José do Rio Preto, no mesmo Estado. Militou no trabalho espírita, no setor da Desobsessão, durante trinta e oito anos ininterruptos.

Fato digno de se notar na mensagem recebida pelo médium Xavier, ao final da reunião pública do Centro Espírita Luiz Gonzaga, na noite de 2 de julho de 1954, cinco meses somente após a desencarnação, é que a autora espiritual se refere a dois Romeus, sendo o primeiro deles o seu Espírito Guia, durante o jornadaear terreno, Romeu de Ângeles, confirmando as questões ns. 489 a 521 de *O Livro dos Espíritos*, de Allan Kardec, a respeito dos Espíritos protetores, familiares ou simpáticos.

* * *

Expressiva, sem dúvida, esta advertência aos filhos que ficaram no mundo:

“A ventura, como a sonhamos, pode ser alicerçada na Terra, mas não pode ser encontrada aí no mundo em seus pontos mais altos”, enfatizando: “Meus filhos, abençoem a dor. É por ela que nos renovamos para o trabalho de redenção que nos cabe realizar”.

21

SOFRIMENTOS MÚTUOS

Querida Mamãe, peço a sua bênção, agradecendo a Deus estes minutos. Venho pedir sua paz para que eu fique tranqüilo. Sei que a sua vinda até aqui é uma viagem de saudade e de aflição.

Compreendo, Mãezinha. Estamos como num rio grande e revoltado. Nadando ansiosamente para chegar a um porto calmo. Digo isso porque os seus sofrimentos mudos são iguais aos meus. Sei que meu pai também chora e as lágrimas dele que não aparecem no rosto caem sobre mim de modo indescritível. E estou entre os dois, lutando igualmente. Com a senhora, porém, eu não sei explicar. A ligação é mais absorvente, mais constante. A sua memória, desde aquela tarde de adeus está procurando, procurando... procurando por mim e eu, embora espacialmente distante, obedeço e obedeço. Seu amor é um ímã que me segura os pensamentos na Terra. Entretanto, Mãezinha, a senhora pode me libertar se puder chorar sem revolta. Quem não se queixa no mundo, Mãezinha? Quem atravessará a vida, sem nuvens? Acalme-se e aceitemos a Vontade de Deus que é a Lei de Deus. Não pense que sofro outra espécie de angústia senão essa que me vem de sua ternura torturada e de nossa família amorosa e inesquecível.

Se me lembrarem tranqüilo, estarei seguro de mim. Se me recordarem conformados, a resignação estará comigo.

Não julgue que vim para cá fora de tempo. Hoje, sei que o meu tempo terrestre era curto. O coração falhou na

hora certa. Sem dúvida que seu filho não esperava a grande separação. A Bondade de Deus não nos permite no mundo saber disso.

Na terça-feira, primeiro de junho, estava aflito por saber minhas notas. Lembra-se de que cheguei em casa, na quarta, anunciando ao seu carinho que a minha nota era dez? Entrei para o banho ansioso de novo por saber como ia no Curso Técnico, na quarta-feira que passamos sem qualquer novidade... Mas, em certo momento, senti que meu coração bateu no peito como se fosse uma pedra pesada querendo sair de mim. Gritei chamando a senhora, porque tive medo, mas isso foi um momento só... Depois daquela martelada por dentro, a cabeça não soube senão pensar que um sono pesado vinha!... E que sono! Tudo, depois, aos poucos, me pareceu pesado... Sonhava que me achava junto de mim querendo, em vão, levantar-me. Sentia frio e desejava acordar, mas não conseguia. Mesmo no pesadelo, lembrei-me da prece. Orei, Mamãe, e pedi a Deus me fizesse entender o que havia. Muito depois, penso eu, despertei sonolento em casa, com a senhora a gemer e a gritar por mim. Nossa boa Salette buscava confortá-la, os amigos pronunciavam palavras de consolo e de fé... Sinceramente, eu nada compreendia. Queria conversar, mas sentia-me fraco e atribuía tudo a um desmaio que eu tivesse sofrido no banheiro... Tudo em meu cérebro era uma névoa densa e embora acordado, parecia-me ainda ligado ao pesadelo de tantas horas de que não conseguira sair... Comecei a ter medo porque a palavra não me vinha e chorei... Ninguém me via e pensei num médico, em algum médico que me amparasse. Só então vi, ao meu lado, a Vovó Sylvia a estender-me os braços aconchegantes... Nem pensei fosse ela *morta*, embora hoje saiba que a morte é ilusão. Falou-me com carinho e bondade. Informou-me que realmente desmaiara e que precisava agora de um socorro reparador. Abraçou-me, com bondade a que não ofereci resistência, e ajudou-me a deitar meu corpo no leito que era tão meu. Orou comigo e passando as mãos em meu rosto, inspirando-me confiança

e enxugando-me as lágrimas, me fez finalmente dormir. Quando acordei, estava internado no hospital-escola, onde estou até hoje.

Pouco a pouco, entendi tudo e venho agora pedir a sua paciência e conformação.

À noite, Mãezinha, não chore mais com desespero e desânimo. Deus existe e, um dia, estaremos mais juntos.

Pode contemplar meu retrato, visitar-me nas lembranças do túmulo, mas auxilie-me transformando a sua imensa dor em preces de esperança.

Ajude papai a compreender tudo isso. Ele é forte, mas sofre sem demonstrar.

Salette, ajude-me ainda mais. Você hoje é também Mãe. Solange e Marcinho são flores de sua vida. Ampare nossa Mãezinha para que ela possa aceitar o que peço.

Mãezinha, no bem aos outros teremos o nosso melhor encontro. A senhora que é tão abnegada e tão santa, de agora em diante, pense em mim ao seu lado auxiliando aos filhos necessitados de outras mães que lutam muito mais do que nós.

Não posso continuar. É preciso encerrar esta escrita que muito agradeço a Deus. Vovó Sylvia está comigo e me ajuda.

Abraços com muito carinho a meu pai e ao nosso Aparício. A eles e aos outros, todos os nossos que amamos.

E pedindo para que o seu amor me abençoe, querida Mãezinha, na certeza de que continuarei aqui meus estudos para ser útil à Humanidade e para corresponder à sua confiança e à sua ternura, a contar com o seu apoio e com a sua bênção carinhosa e incessante, beija o seu coração adorado o filho reconhecido que do seu coração querido nunca se afastará,

Ricardo Tadeu.

(Uberaba, 15 de janeiro de 1972)

**"SEUS SOFRIMENTOS MUDOS
SÃO IGUAIS AOS MEUS"**

Ricardo Tadeu Richetti nasceu em São Paulo, Capital, a 23 de julho de 1951, e aí desencarnou, a 2 de junho de 1971.

Cursava o segundo Técnico de Contabilidade, no Liceu Acadêmico de São Paulo.

Seu título de eleitor n.º 386454 — 79.^a zona — Brás — 79.^a secção — com data de 28 de julho de 1969, ostenta a assinatura idêntica à da mensagem.

Ricardo Tadeu, segundo a sua genitora, D. Iracy de Oliveira Richetti, e seu pai, Sr. Américo Richetti, entrou para o banheiro, às 17,55 horas de 2 de junho de 1971. A mãezinha chamou-o, alarmada, às 19 horas.

Nenhuma resposta. Em seguida, encontrado inerte, foi levado ao Pronto Socorro. Feita a autópsia. Um dia e meio de espera.

Tudo indicou, ante a observação geral, que a morte de Ricardo Tadeu foi ocasionada por "provável intoxicação por monóxido de carbono".

Sr. Américo, D. Iracy e D. Salette (irmã única de Ricardo), juntamente com as crianças citadas na mensagem, sobrinhas do comunicante, presentes à reunião, segundo eles próprios, não ofereceram quaisquer pormenores dos motivos que os levavam à Comunhão Espírita Cristã, na noite de 14 de janeiro de 1972.

Aparício, a quem Ricardo se refere, era grande amigo dele e empregado (gerente) do pai.

Na página de Ricardo Tadeu, há um fato que precisa ser destacado, a fim de que possamos compreender a responsabilidade das criaturas que se propõem a servir no campo mediúnico.

Estávamos no Departamento Editorial da Comunhão Espírita Cristã, acabando de datilografar a extensa mensagem, e entrevistando os familiares presentes à reunião, quando fomos chamados pelo médium Francisco Cândido Xavier.

Interrompemos as nossas atividades, e nos dirigimos à sede da Comunhão Espírita Cristã.

Chico entregou-nos uma lauda de papel, e nos disse:

— Depois que vocês saíram para datilografar a mensagem, e eu já estava autografando livros aqui, voltou o Espírito da avó de nosso Ricardo Tadeu, D. Sylvia, e me pediu entrasse na sala próxima, que ela queria transmitir ao genro, Sr. Américo, um bilhete. Acedi ao seu convite, e eis aí o bilhete. Se puder, faça-me o favor de juntá-lo à mensagem, datilografando-o também. Ela, D. Sylvia, voltou muito alegre para perto de nosso Tadeu, na Espiritualidade, tão logo transmitiu o recado.

Enquanto datilograva a mensagem e já pensando no livro que seria posteriormente organizado, participamos não somente aos pais de Ricardo, mas à sua irmã, D. Salette Maria Richetti Parisi, que colocaríamos, também, um título na mensagem de D. Sylvia César de Oliveira.

Rogamos, pois, a atenção do leitor amigo, para o bilhete a que resolvemos dar o título de

AVISO DE AVÓ PRUDENTE

Américo, meu filho.

Deus nos abençoe.

Nosso Ricardo está bem, recuperando-se em paz. Não tem a menor idéia de que houvesse qualquer escapamento

de gás. Ao sentir-se no colapso que o trouxe, debateu-se, caindo inconsciente até que despertou. Mas estivemos com ele até que pudéssemos retirá-lo para o tratamento preciso.

Receba com nossa Iracy todo o amor e toda a gratidão de mãe.

Sylvia.

23

PROGENITOR RENOVADO

Meus queridos filhos Milton e Jonas, Deus nos abençoe.

Estou escrevendo com dificuldade, mas com muita alegria para afirmar-lhes que estou presente.

Ainda não estou em condições de grafar os meus pensamentos com segurança, mas posso dizer que muito grande é o meu contentamento, podendo falar de minha satisfação em abraçar os meus filhos queridos.

Peço a vocês dizerem à nossa Celsa que estamos unidos pelo coração e que as lutas terminadas em Ponta Porã já vão longe.

Graças a Deus, até mesmo de meu braço já estou restaurado e também que tudo faço hoje para fazer desaparecer as lembranças dos meus tempos menos felizes da *canha*.

Graças a Deus, estou recuperado e a minha família na Terra é agora o meu maior troféu, porque em nossa querida Celsa e em todos os nossos queridos filhos, tenho a minha maior alegria. Deus os conserve a todos sempre assim. Trabalhando e fazendo o melhor para que a Vontade de Deus seja cumprida.

Meus filhos, desejava escrever muito, mas não posso ainda.

A todos os nossos entes queridos, as minhas lembranças, particularmente à nossa querida Elma, sempre tão carinhosa e tão dedicada a nós todos.